



LUSA

Luxo bicentenário português abre apetite dos investidores

Obrigações ■ A Vista Alegre financiou-se em 60 milhões de euros junto de mais de 2.300 investidores, com a procura a superar a oferta. Emissão tem como objetivo principal financiar projetos de descarbonização da produção, que tem como alvo o mercado internacional.

André Cabrita-Mendes
amendes@medianove.com

França tem a Louis Vuitton, Itália tem a Prada, Portugal tem a Vista Alegre. São empresas diferentes, obviamente, com escalas também muito diferentes, mas estas marcas são inseparáveis das respetivas identidades nacionais.

O grupo Vista Alegre (VA) anunciou esta quinta-feira, 16 de maio, a conclusão da sua operação pública de subscrição de obrigações colocando a totalidade prevista: 60 milhões de euros.

A companhia de Ílhavo, distrito de Aveiro, celebra 200 anos em 2024 e esta operação de financiamento é crucial para prosseguir rumo à descarbonização da sua produção industrial.

"Há uma coincidência muito forte entre os 200 anos da Vista Alegre e a primeira emissão de retalho, que vai ficar ligada à história, que tem sido longa e que continue", disse o administrador da empresa Teodorico Pais, destacando a "robustez financeira" da companhia e a "importância da notoriedade da marca".

A procura da emissão superou

a oferta em 1,33 vezes, num total de quase 80 milhões de euros anunciou a Euronext Lisboa.

A dívida foi colocada junto de mais de 2.300 investidores. A taxa de juro nominal bruta atinge 5,30% ao ano. As obrigações têm uma maturidade de cinco anos, com o reembolso a ter lugar em maio de 2029. A liquidação da operação vai ter lugar a 20 de maio, quando vai ter lugar a admissão a negociação dos títulos.

Na sessão especial para divulgar os resultados da operação, Teodorico Pais assinalou que a

A celebrar 200 anos, a Vista Alegre realizou a sua primeira emissão para pequenos investidores, garantindo a "robustez financeira" à boleia da "notoriedade da marca"

indústria "ainda recorre bastante à energia fóssil" e que o objetivo dos investimentos é demonstrar o compromisso da empresa na "redução de emissões de gases de efeito de estufa". Entre estes encontra-se a "utilização de energia renovável", através de "painéis fotovoltaicos". Outras medidas preveem a "eficiência energética", e a utilização de hidrogénio e biocombustível.

O gestor recordou que a empresa lidera um programa do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). "Temos muito trabalho pela frente", resumiu.

Olhando para o passado recente, recordou que quando a Vista Alegre comprou o grupo VA, em 2019, os "contornos eram bastante preocupantes" e, então, a "sustentabilidade financeira" estava "comprometida".

Desde aí, a empresa tem vindo a recuperar, tendo registado o seu melhor EBITDA da história em 2023, apesar dos "contornos bastante instáveis do ponto de vista da economia global e com a instabilidade devido a um mercado com taxas de juro elevadas".

A aposta nas várias marcas do grupo, como a Vista Alegre, Bordallo Pinheiro e Casa Alegre, cada uma com o seu segmento, "tem vindo a demonstrar que é o caminho certo, dá mais retorno e é mais resiliente".

Teodorico Pais também destacou a estratégia digital, com o canal de vendas online, e a "forte aposta na internacionalização".

Em 2023, os lucros do grupo subiram 22%, para 6,8 milhões de euros, com o EBITDA a crescer 2,6%, para 28 milhões. Já as vendas recuaram 9,6%, para 130 milhões de euros, pressionadas pela queda de 20% nas vendas do segmento de grés, o que mais pesa no negócio.

A companhia exportou mais de 69% da sua produção, com França, Espanha, Alemanha, Itália, Brasil e EUA entre os principais destinos.

Entre as emissões de dívida que tiveram lugar este ano encontram-se a da SAD do Sporting (50 milhões de euros com juro de 5,75%). Também teve lugar a da Benfica SAD de 50 milhões de euros, com taxa de juro fixa de 5,1% ao ano. Já a Greenvolt colocou 100 milhões de euros em obrigações verdes a cinco anos junto de mais de 2.900 investidores, com a procura a superar em 12% a oferta.